

Atividade da construção potiguar cai menos em maio

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, em maio, o nível de atividade do setor no Rio Grande do Norte cresceu 0,7 ponto suavizando, discretamente, o ritmo do declínio que ocorria continuamente desde fevereiro. Ou seja, o indicador correspondente atingiu 19,1 pontos, mas ficou, ainda, muito distante dos 50 pontos, patamar que separa crescimento de queda. Em relação ao mês de janeiro, o indicador de nível de atividade acumula queda de 30,5 pontos. Outros indicadores também experimentaram moderação no ritmo do declínio em maio, como o do nível de atividade efetiva em relação ao usual que cresceu 2,1 pontos (atingindo 17,3 pontos) e o de número de empregados, que avançou 13,2 pontos (ficando na marca dos 38,9 pontos). Já a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) caiu 2 pontos percentuais na comparação mensal e ficou em 32%. É importante chamar a atenção para o elevado nível de ociosidade em que se encontra a Indústria da Construção potiguar, desde janeiro de 2014. Dessa maneira, na série histórica iniciada em janeiro de 2012, a UCO média do setor corresponde a 50%, mas o seu ponto máximo, verificado em agosto de 2012 e janeiro de 2013, é de 74%. Na segunda metade de 2019 até janeiro de 2020, o setor vinha experimentando uma recuperação gradual, quando perdeu o fôlego nos meses seguintes e foi surpreendido pelos impactos da pandemia do coronavírus.

Quanto às perspectivas em relação aos próximos seis meses, em junho de 2020, os indicadores de nível de atividade e de número de empregados caíram, revelando maior pessimismo dos empresários, e ficaram em 32,4 e 34,3 pontos, respectivamente. Por sua vez, o indicador de contratação de novos empreendimentos e serviços e o de compras de insumos e matérias-primas apontaram crescimento, atingindo 32,7 e 28,4 pontos, abaixo, portanto, da marca dos 50 pontos, revelando que os empresários estão apenas menos pessimistas em relação ao levantamento do mês anterior.

Apesar do baixo nível da atividade e das expectativas não-otimistas, em junho, os empresários da construção potiguar reportaram aumento na intenção de investir nos próximos seis meses, pelo segundo mês consecutivo. O indicador alcançou a marca dos 28,1 pontos, mas continuou abaixo da média da série histórica iniciada em novembro de 2013, correspondente a 31,1 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados de maio, divulgados em 23/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram. Destaque-se, no entanto, que a UCO nacional assinalou crescimento, ao contrário da potiguar, embora o nível de ociosidade do setor no conjunto do país também seja considerado elevado. Vale também salientar que todas as expectativas dos empresários nacionais estão menos pessimistas em junho, ao passo que, no estado, essa perspectiva foi verificada apenas em relação às contratações de novos empreendimentos e serviços e às compras de insumos e matérias-primas, uma vez que as demais pioraram.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

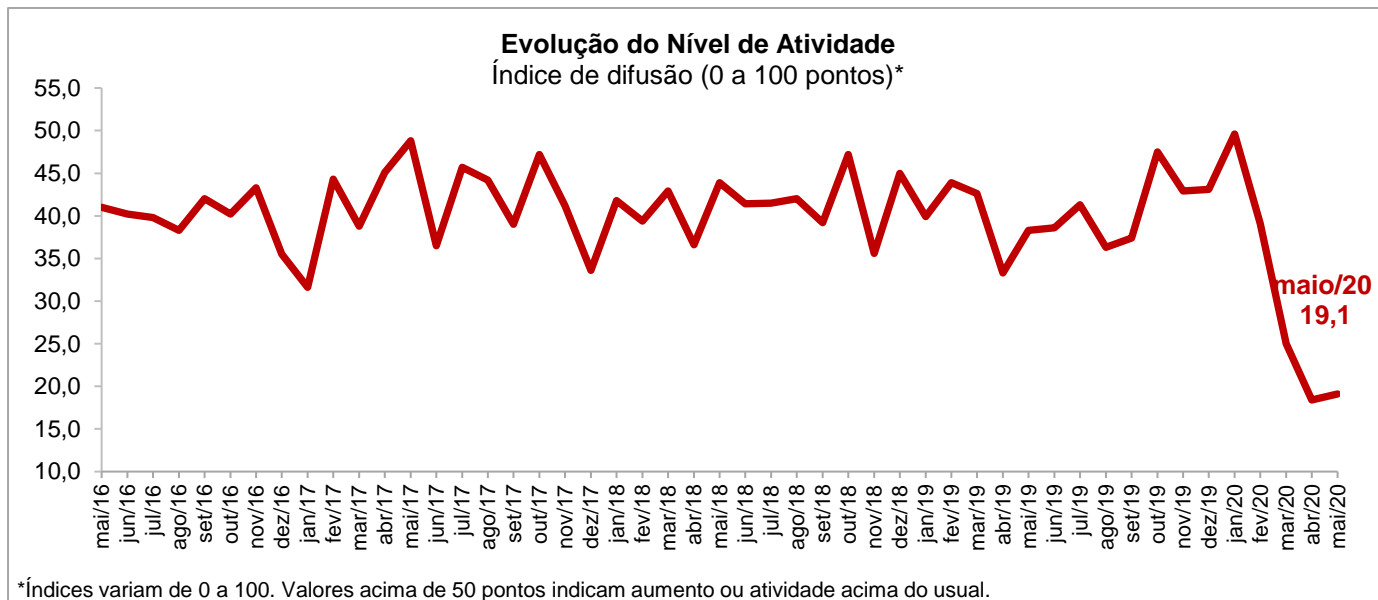
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 10 de junho de 2020, mostram que o declínio do nível de atividade do setor experimentou um leve amortecimento em maio, após três quedas consecutivas. Dessa forma, o nível da atividade permaneceu abaixo do padrão considerado pelos empresários como usual para o período, o que, aliás já se tornou um cenário permanente na construção potiguar desde janeiro de 2013, segundo a série histórica mensal da Sondagem.

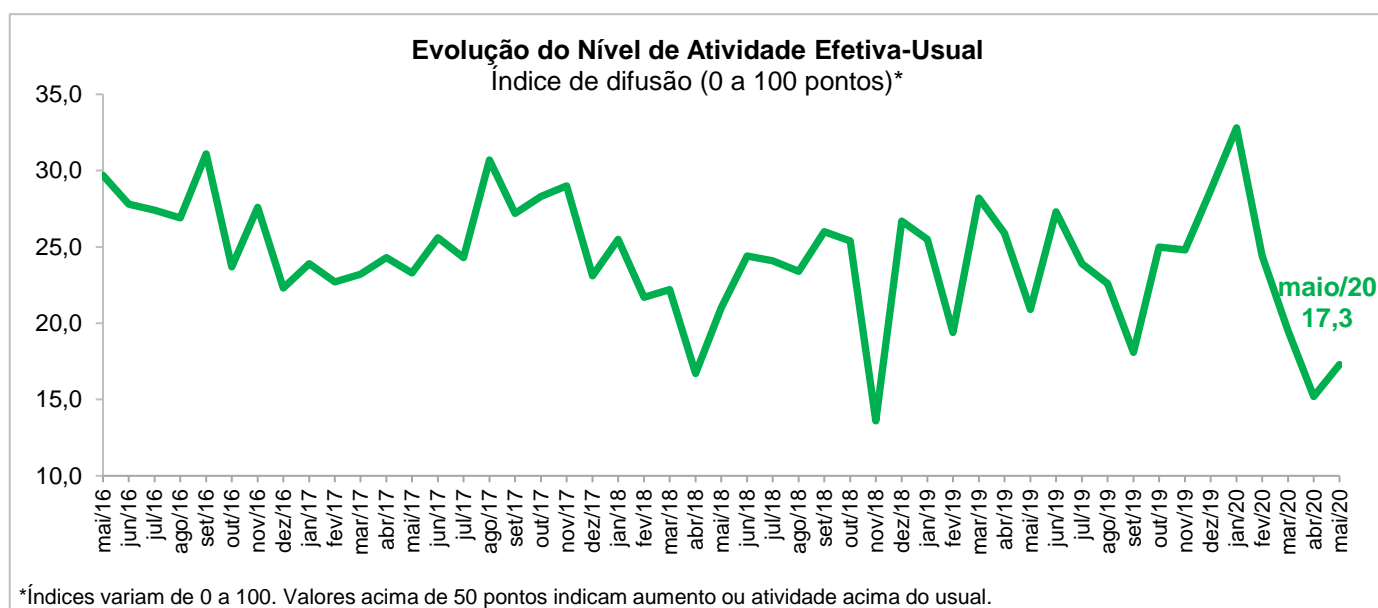
Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 11, Número 5, maio de 2020

O indicador do nível de atividade cresceu 0,7 ponto em maio, passando de 18,4 para 19,1 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração na atividade). Com este declínio, o índice do nível de atividade desceu ao menor patamar para um mês de maio, desde 2010. Na comparação com maio de 2019, o indicador declinou 19,2 pontos (38,3 pontos). Em relação a janeiro de 2020, o indicador registrou recuo de 30,5 pontos (49,6 pontos).

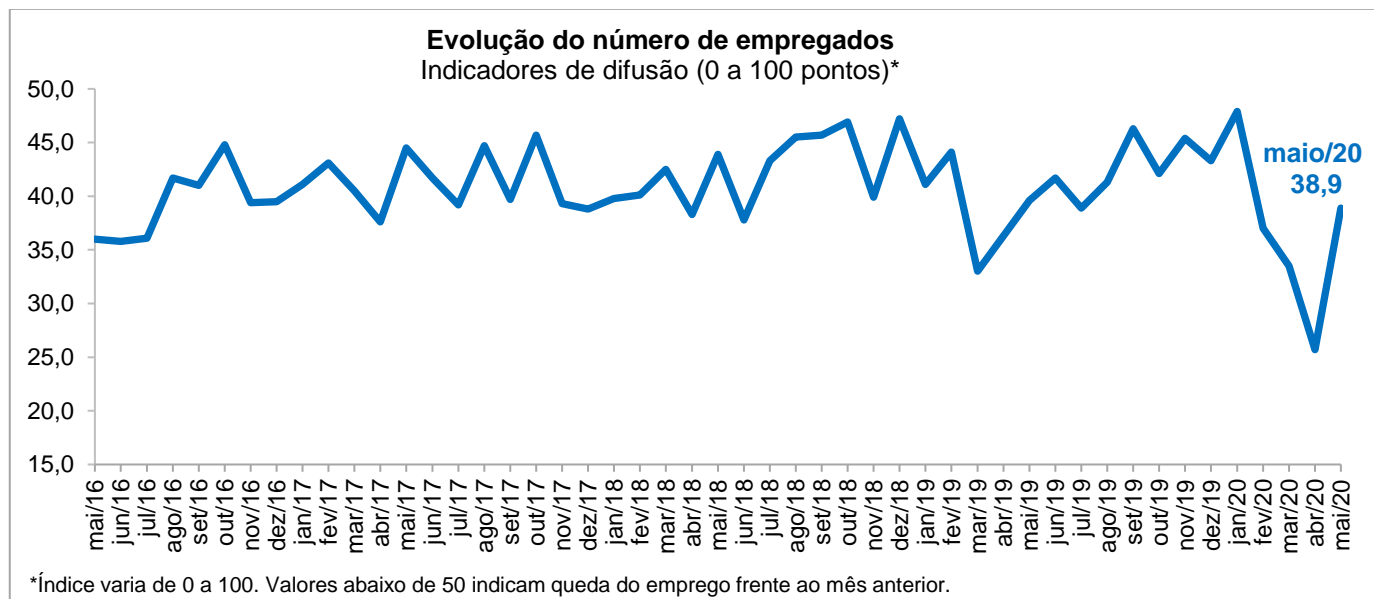


O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o quão aquecida está a Indústria da Construção, cresceu 2,1 pontos em maio de 2020, passando de 15,2 para 17,3 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o período (valores inferiores a 50 pontos indicam atividade abaixo do padrão usual). Este também é o pior maio para o indicador, com base na série iniciada em 2010. Na comparação com maio de 2019, o índice decresceu 3,6 pontos (20,9 pontos).

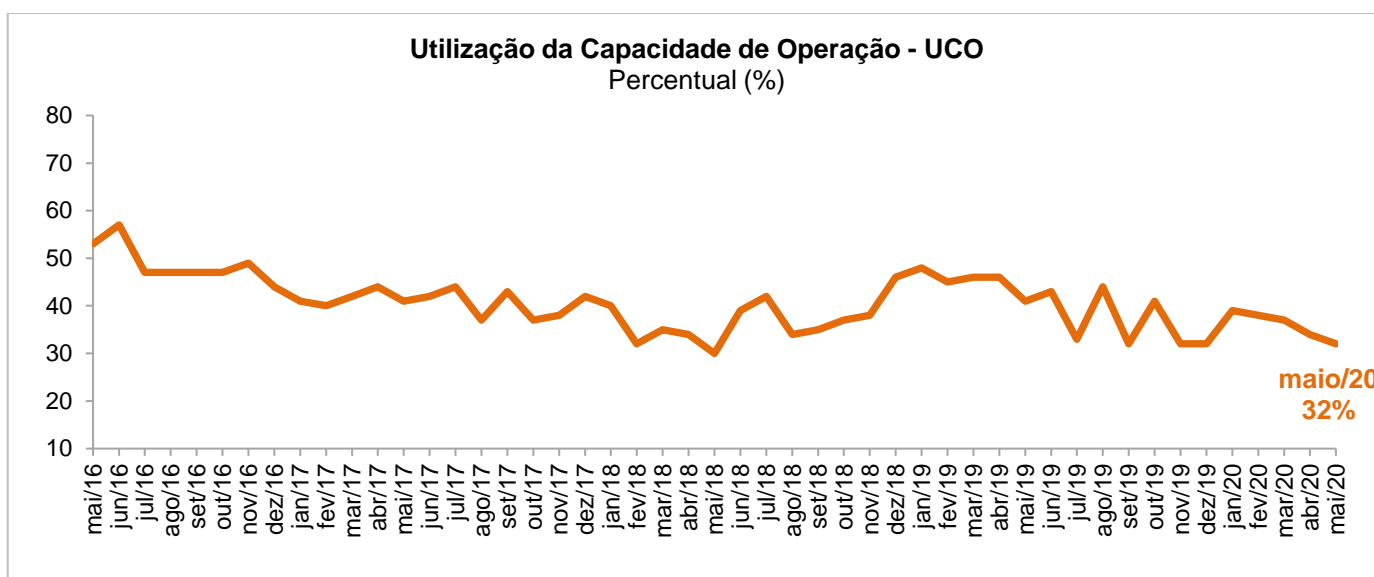


O indicador de evolução do número de empregados aumentou 13,2 pontos em maio de 2020, passando de 25,7 para 38,9 pontos. No entanto, ficou abaixo dos 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior,

mas em menor intensidade do que no levantamento de abril. Na comparação com o mês de maio de 2019, o indicador recuou 0,7 ponto (39,6 pontos).



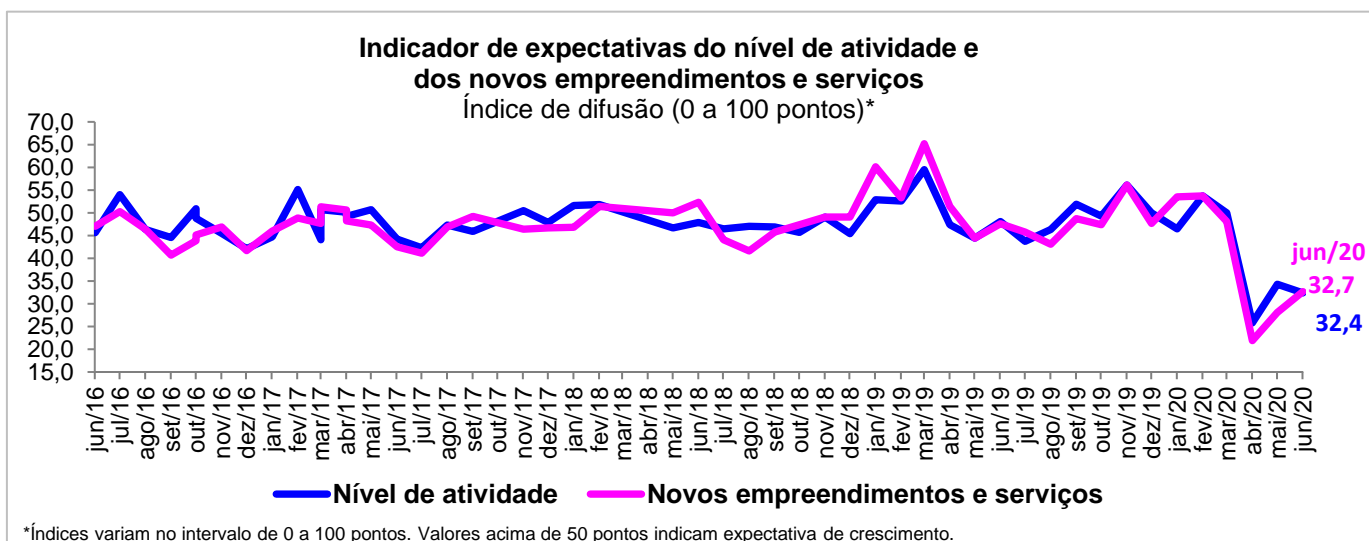
Em maio de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 32%, 2 pontos percentuais abaixo do índice de abril (34%) e 9 pontos percentuais aquém do indicador de maio de 2019 (41%). Registre-se ainda que, a UCO está 18 pontos percentuais inferior à média histórica da série iniciada em janeiro de 2012, mostrando que, a ociosidade da Construção, que começava a se recuperar da desaceleração iniciada em 2014, quando foi surpreendida pelo impacto da pandemia do coronavírus.



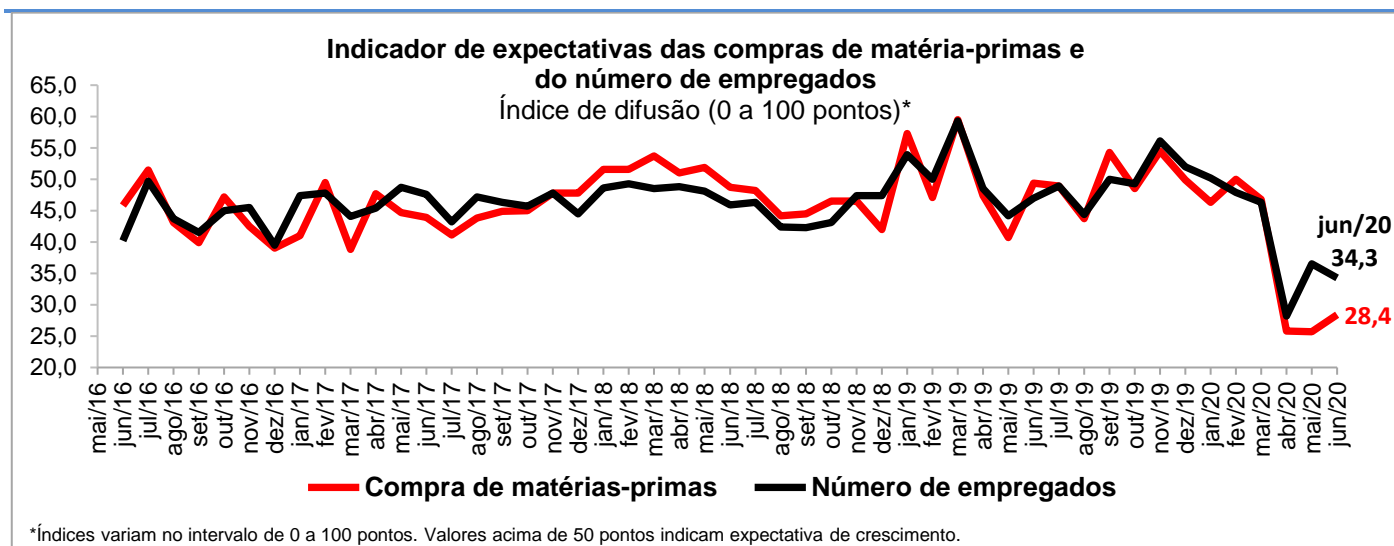
EXPECTATIVAS

As expectativas dos empresários da Construção potiguar quanto à evolução do setor nos próximos seis meses ainda são pessimistas no mês de junho, embora moderadamente, no que diz respeito à contratação de novos empreendimentos e serviços e às compras de matérias-primas e mais pessimistas em relação ao nível de atividade e ao número de empregados. Registre-se que os indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos, e que valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo deste patamar, pessimismo. Tomando-se por base o mês de junho de 2019, todos os indicadores de expectativas assinalaram quedas, sendo mais acentuadas a do índice de compras de insumos e matérias-primas e o do nível de atividade.

O indicador de novos empreendimentos e serviços cresceu 4,6 pontos, passando de 28,1 para 32,7 pontos, revelando que, em junho, as perspectivas empresariais estão menos pessimistas, quando comparada ao levantamento de maio. Por sua vez, o indicador de expectativa do nível de atividade caiu 1,9 ponto, passando de 34,3 para 32,4 pontos, apontando aumento do pessimismo. Em comparação com o levantamento de junho de 2019, os indicadores assinalaram quedas de 14,9 pontos e 15,7 pontos, respectivamente.

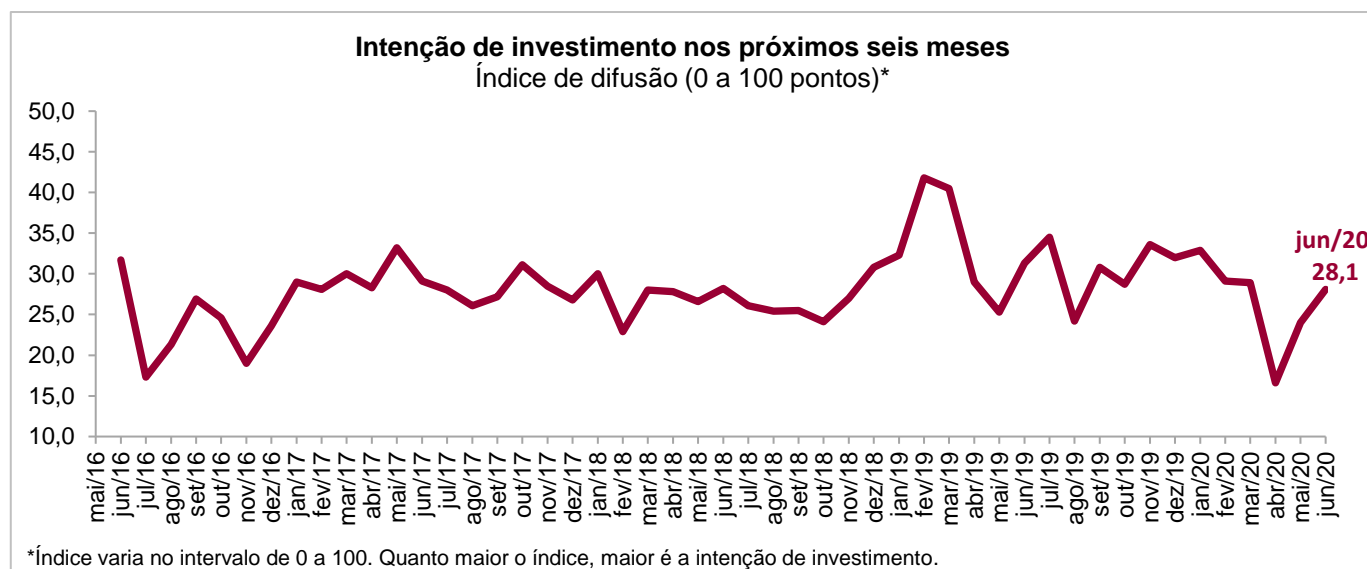


O indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 2,7 pontos, passando de 25,7 para 28,4 pontos, indicando moderação do pessimismo, enquanto o de número de empregados caiu 2,2 pontos, passando de 36,5 para 34,3 pontos, sinalizando que os empresários esperam continuidade na queda do número de empregados do setor nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com junho de 2019, os dois indicadores registraram recuos de 21,0 e 12,7 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção cresceu pelo segundo mês seguido, alcançando 28,1 pontos, após ter atingido 16,6 pontos em abril e 24,0 pontos em maio. Em relação ao mês anterior, o crescimento foi de 4,1 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado o índice, maior a disposição para o investimento na indústria. Em relação a junho de 2019, o indicador recuou 3,2 pontos (31,3 pontos). É importante salientar que a média histórica do índice de intenção de investimentos da Indústria da Construção potiguar, com base na série iniciada em novembro de 2013 é de 31,1 pontos. O seu pico foi verificado neste mesmo mês (61,6 pontos), declinando a partir de janeiro de 2014, quando teve início o atual ciclo de desaceleração do setor, agravado em abril de 2020 pelos efeitos da pandemia da Covid-19.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	maio/19	abril/20	maio/20	
Nível de atividade	38,3	18,4	19,1	
Atividade efetiva-usual	20,9	15,2	17,3	
Número de empregados	39,6	25,7	38,9	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	41	34	32	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	junho/19	maio/20	junho/20	
Nível de atividade	48,1	34,3	32,4	
Compras de insumos e matérias-primas	49,4	25,7	28,4	
Novos empreendimentos e serviços	47,6	28,1	32,7	
Número de empregados	47,0	36,5	34,3	
Intenção de investimento*	31,3	24,0	28,1	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 3 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 10 de junho de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.